

# ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I

## ÍNDICE

ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I .....	3
1. ÍNDICE GERAL DE PREÇOS - IGP-DI (DISPONIBILIDADE INTERNA).....	3
2. ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL .....	5
2.1. ANÁLISE HORIZONTAL .....	5
2.2 ANÁLISE VERTICAL .....	5
3. ANÁLISE POR QUOCIENTES .....	5
3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ .....	5
3.1.1 LIQUIDEZ ABSOLUTA, IMEDIATA OU INSTANTÂNEA (LI) .....	6
3.1.2 LIQUIDEZ SECA (LS).....	6
3.1.3 LIQUIDEZ CORRENTE (LC).....	7
3.1.4 LIQUIDEZ GERAL .....	7
4. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO .....	8
4.1 ENDIVIDAMENTO GERAL OU TOTAL (ET).....	8
4.2 GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS (GT) .....	8
4.3 RELAÇÃO DE DÍVIDAS DE CURTO PRAZO (PC) COM DÍVIDAS TOTAIS COM TERCEIROS (PE) .....	8
5. ÍNDICES DE ROTAÇÃO.....	9
5.1 ROTAÇÃO DO ATIVO (RA) .....	9
5.1.1 ROTAÇÃO OU GIRO DO ATIVO MÉDIO (RAM) .....	9
5.2 PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES.....	10
5.3 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE CONTAS A RECEBER (PMR).....	11
5.4 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES (PMP) .....	13
5.5 QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR) .....	13
6. ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	13
6.1 RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO (PL) OU TAXA DE RETORNO SOBRE O PL.....	13
6.2 RENTABILIDADE DO ATIVO FINAL OU TAXA DE RETORNO SOBRE O ATIVO FINAL.....	14
6.3 RENTABILIDADE DO ATIVO TOTAL MÉDIO OU TAXA DE RETORNO SOBRE O ATIVO TOTAL MÉDIO OU TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO TOTAL.....	15
6.4 TAXA DE RENTABILIDADE SOBRE O CAPITAL REALIZADO (CR).....	15

**ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I**

**1. ÍNDICE GERAL DE PREÇOS - IGP-DI (DISPONIBILIDADE INTERNA)**

O IGP-DI/FGV foi instituído em 1.944 com a finalidade de medir o comportamento de preços em geral da economia brasileira. É uma média aritmética, ponderada dos seguintes índices:

**IPA** que é o Índice de Preços no Atacado e mede a variação de preços no mercado atacadista. O IPA ponderada em 60% o IGP-DI/FGV.

**IPC** que é o Índice de Preços ao Consumidor e mede a variação de preços entre as famílias que percebem renda de 1 a 33 salários mínimos nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O IPC pondera em 30% o IGP-DI/FGV.

**INCC** que é o Índice Nacional da Construção Civil e mede a variação de preços no setor da construção civil, considerando no caso tanto materiais como também a mão de obra empregada no setor. O INCC pondera em 10% o IGP-DI/FGV.

**DI** ou Disponibilidade Interna é a consideração das variações de preços que afetam diretamente as atividades econômicas localizadas no território brasileiro. Não se considera as variações de preços dos produtos exportados que é considerado somente no caso da variação no aspecto de Oferta Global.

O chamado IGP-10, mede a variação entre os dias 11 de um mês ao dia 10 (inclusive) do mês subsequente. Mas não é válido como índice mensal por englobar cálculos de dois meses. É mais utilizado para estudos econômicos e outras atividades correlatas.

O que difere o IGP-M/FGV e o IGP-DI/FGV é que as variações de preços consideradas pelo IGP-M/FGV referem ao período do dia vinte e um do mês anterior ao dia vinte do mês de referência e o IGP-DI/FGV refere-se a período do dia um ao dia trinta do mês em referência.

A divulgação ocorre sempre na segunda quinzena do mês seguinte. Portanto este índice mede a variação de preços de um determinado mês por completo.

Análise dos Demonstrativos Contábeis I

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)	Índice acumulado nos últimos 12 meses (em %)	Número índice acumulado a partir de Jan/93
Mar/2007	0,22	0,8824	4,4973	915,1949
Fev/2007	0,23	0,6610	3,7987	913,1859
Jan/2007	0,43	0,4300	3,4984	911,0904
Dez/2006	0,26	3,7973	3,7973	907,1895
Nov/2006	0,57	3,5281	3,6006	904,8369
Out/2006	0,81	2,9413	3,3533	899,7086
Set/2006	0,24	2,1142	3,1688	892,4795
Ago/2006	0,41	1,8697	2,7880	890,3427
Jul/2006	0,17	1,4538	1,5596	886,7072
Jun/2006	0,67	1,2816	0,9816	885,2023
Mai/2006	0,38	0,6075	- 0,1418	879,3109
Abri/2006	0,02	0,2266	- 0,7685	875,9822
Mar/2006	- 0,45	0,2066	- 0,2824	875,8070
Fev/2006	- 0,06	0,6596	1,1600	879,7660
Jan/2006	0,72	0,7200	1,6256	880,2942
Dez/2005	0,07	1,2321	1,2321	874,0013
Nov/2005	0,33	1,1613	1,6874	873,3900
Out/2005	0,63	0,8286	2,1840	870,5173
Set/2005	- 0,13	0,1973	2,0824	865,0673
Ago/2005	- 0,79	0,3278	2,7060	866,1934
Jul/2005	- 0,40	1,1267	4,8800	873,0908
Jun/2005	- 0,45	1,5328	6,5016	876,5972
Mai/2005	- 0,25	1,9918	8,3631	880,5597
Abri/2005	0,51	2,2474	10,2207	882,7666
Mar/2005	0,99	1,7286	10,9226	878,2874
Fev/2005	0,40	0,7313	10,8567	869,6776
Jan/2005	0,33	0,3300	11,6075	866,2127
Dez/2004	0,52	12,1303	12,1303	863,3636
Nov/2004	0,82	11,5503	12,2196	858,8973
Out/2005	0,53	10,6430	11,8411	851,9117
Set/2004	0,48	10,0597	11,7410	847,4203
Ago/2004	1,31	9,5339	12,3749	843,3722
Jul/2004	1,14	8,1176	11,6095	832,4668
Jun/2004	1,29	6,8989	10,1308	823,0837
Mai/2004	1,46	5,5375	7,9671	812,6011
Abri/2004	1,15	4,0188	5,7005	800,9079
Mar/2004	0,93	2,8362	4,9272	791,8022
Fev/2004	1,08	1,8886	5,6861	784,5062
Jan/2004	0,80	0,8000	6,2194	776,1241

## **2. ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL**

### **2.1. ANÁLISE HORIZONTAL**

A análise horizontal consiste em se verificar a evolução dos elementos patrimoniais ou de resultado durante um determinado período. Possibilita a comparação entre os valores de uma mesma conta ou grupos em diferentes exercícios sociais. Os elementos comparados são homogêneos, mas os períodos de avaliação são diferentes. Precisamos de pelo menos dois exercícios sociais para efeito de comparação dos mesmos elementos em demonstrações de períodos distintos.

### **2.2 ANÁLISE VERTICAL**

Também denominada análise de estrutura, a análise vertical envolve a relação entre um elemento e o grupo de que ele faz parte. Relaciona a parte com o todo. A análise vertical envolve elementos homogêneos, mas relativos a um mesmo exercício social, ao contrário da análise horizontal, que é relativa, necessariamente, a exercícios distintos. Já a análise vertical consiste em se estabelecer uma razão entre elementos homogêneos (à parte em relação ao todo) de um mesmo exercício social.

## **3. ANÁLISE POR QUOCIENTES**

É determinada em função da relação entre dois elementos, indicando quantas vezes um contém o outro ou a proporção de um em relação ao outro.

### **3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ**

Objetivo: Avaliar a capacidade financeira da empresa, para satisfazer compromissos de pagamentos com terceiros.

**3.1.1 LIQUIDEZ ABSOLUTA, IMEDIATA OU INSTANTÂNEA (LI)**

<b>2005</b>				
$Li =$	$\frac{D}{PC}$	$=$	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	$=$
			$\frac{173.465}{680.817}$	$= 0,25$

<b>2004</b>				
$Li =$	$\frac{D}{PC}$	$=$	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	$=$
			$\frac{143.132}{542.058}$	$= 0,26$

**1.2.1 LIQUIDEZ ABSOLUTA, IMEDIATA OU INSTANTÂNEA ( Li )**

**2005**

Indica que, para cada real (R\$ 1,00) de dívidas com terceiros de curto prazo (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,25 em dinheiro (Disponível) para pagar.

**2004**

Indica que, para cada real (R\$ 1,00) de dívidas com terceiros de curto prazo (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,26 em dinheiro (Disponível) para pagar.

**3.1.2 LIQUIDEZ SECA (LS)**

<b>2005</b>				
$LS =$	$\frac{AC - EST.}{PC}$	$=$	$\frac{\text{Ativo Circulante - estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	$=$
			$\frac{232.149}{680.817}$	$= 0,34$

<b>2004</b>				
$LS =$	$\frac{AC - EST.}{PC}$	$=$	$\frac{\text{Ativo Circulante - estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	$=$
			$\frac{179.394}{542.058}$	$= 0,33$

**1.2.2 LIQUIDEZ SECA ( LS )**

**2005**

Indica que, para cada real (R\$ 1,00) de dívidas de curto prazo com terceiros (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,34 de bens e direitos de curto prazo, menos os estoques, para pagar.

**2004**

Indica que, para cada real (R\$ 1,00) de dívidas de curto prazo com terceiros (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,33 de bens e direitos de curto prazo, menos os estoques, para pagar.

## Análise dos Demonstrativos Contábeis I

### 3.1.3 LIQUIDEZ CORRENTE (LC)

$$\begin{array}{c} \text{2005} \\ LC = \frac{AC}{PC} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{544.881}{680.817} = 0,80 \end{array}$$

$$\begin{array}{c} \text{2004} \\ LC = \frac{AC}{PC} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{420.839}{542.058} = 0,78 \end{array}$$

### **1.2.3 LIQUIDEZ CORRENTE ( LC )**

**2005**

Indica que, para cada real (R\$) de dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) a empresa dispõe de R\$ 0,80 de bens e direitos de curto prazo (Ativo Circulante) para pagar, ou seja, se a empresa negociar todo o seu ativo circulante, para cada R\$ 0,80 que receber paga R\$ 0,80 e faltará R\$ 0,20.

**2004**

Indica que, para cada real (R\$) de dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) a empresa dispõe de R\$ 0,78 de bens e direitos de curto prazo (Ativo Circulante) para pagar, ou seja, se a empresa negociar todo o seu ativo circulante, para cada R\$ 0,78 que receber paga R\$ 0,78 e faltará R\$ 0,22.

### 3.1.4 LIQUIDEZ GERAL

$$\begin{array}{c} \text{2005} \\ LC = \frac{AC + ARLP}{PC + PELP} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a L.P.}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a L.P.}} = \frac{603.813}{715.817} = 0,84 \end{array}$$

$$\begin{array}{c} \text{2004} \\ LC = \frac{AC + ARLP}{PC + PELP} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a L.P.}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a L.P.}} = \frac{474.401}{574.185} = 0,83 \end{array}$$

### **1.2.4 LIQUIDEZ GERAL ( LG )**

**2005**

Indica que, para cada real de dívidas totais (curto e longo prazo) com terceiros (Passivo Exigível), a empresa dispõe de R\$ 0,84 de bens e direitos de curto e longo prazo (AC + ARLP) para pagar, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto e longo prazo, para cada R\$ 0,84 que receber, paga R\$ 0,84 e faltará R\$ 0,16.

**2004**

Indica que, para cada real de dívidas totais (curto e longo prazo) com terceiros (Passivo Exigível), a empresa dispõe de R\$ 0,83 de bens e direitos de curto e longo prazo (AC + ARLP) para pagar, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto e longo prazo,

para cada R\$ 0,83 que receber, paga R\$ 0,83 e faltará R\$ 0,17.

#### **4. ÍNDICES DE ENVIDADAMENTO**

##### **4.1 ENVIDADAMENTO GERAL OU TOTAL (ET)**

O endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros. Por isso existe grande preocupação com o grau de endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa, pois, quanto mais endividada ela estiver maior será a possibilidade de que não consiga satisfazer as obrigações com terceiros.

O grau de endividamento mede, portanto, a proporção dos ativos totais financiados por terceiros (credores da empresa).

2005								
ET	=	$\frac{PE}{AT}$	=	$\frac{\text{Passivo Circulante + Exigível a L.P.}}{\text{Ativo Total}}$	=	$\frac{715.817}{1.007.414}$	=	0,71

2004								
ET	=	$\frac{PE}{AT}$	=	$\frac{\text{Passivo Circulante + Exigível a L.P.}}{\text{Ativo Total}}$	=	$\frac{574.185}{876.214}$	=	0,66

##### **4.2 GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS (GT)**

2005								
GT	=	$\frac{PL}{PE}$	=	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a L.P.}}$	=	$\frac{291.598}{715.817}$	=	0,41

2004								
GT	=	$\frac{PL}{PE}$	=	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a L.P.}}$	=	$\frac{302.029}{574.185}$	=	0,53

##### **4.3 RELAÇÃO DE DÍVIDAS DE CURTO PRAZO (PC) COM DÍVIDAS TOTAIS COM TERCEIROS (PE)**

2005								
Q	=	$\frac{PC}{PE}$	=	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a L.P.}}$	=	$\frac{680.817}{715.817}$	=	0,95

## Análise dos Demonstrativos Contábeis I

2004								
Q	=	$\frac{PC}{PE}$	=	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a L.P.}}$	=	$\frac{542.058}{574.185}$	=	0,94

### 5. ÍNDICES DE ROTACÃO

Determina o giro (velocidade) dos valores aplicados.

#### 5.1 ROTACÃO DO ATIVO (RA)

Este quociente indica a eficiência com a qual a empresa utiliza os seus recursos totais aplicados no ativo para proporcionar vendas.

2005						
GIRO	=	$\frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	=	$\frac{3.480.621}{1.007.414}$	=	3,46

2004						
GIRO	=	$\frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	=	$\frac{3.075.549}{876.214}$	=	3,51

#### 5.1.1 ROTACÃO OU GIRO DO ATIVO MÉDIO (RAM)

2005						
GIRO	=	$\frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL MÉDIO (*)}}$	=	$\frac{3.480.621}{941.814}$	=	3,7

2005						
(*) ATM	=	$\frac{\text{ATIVO (INICIAL + FINAL)}}{2}$	=	$\frac{1.883.628}{2}$	=	941.814

2004				
GIRO	=	$\frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL MÉDIO (*)}}$	=	$\frac{3.075.549}{876.214} = 3,5$

2004				
(*) ATM	=	$\frac{\text{ATIVO (INICIAL + FINAL)}}{2}$	=	$\frac{1.752.427}{2} = 876.214$

### 5.2 PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES

2005				
GIRO	=	$\frac{\text{CMV}}{\text{ESTOQUE MÉDIO (*)}}$	=	$\frac{3.026.503}{277.088} = 10,92$

2005				
(*) EM	=	$\frac{\text{ESTOQUE (INICIAL + FINAL)}}{2}$	=	$\frac{554.176}{2} = 277.088$

2005				
PRAZO	=	$\frac{\text{PERÍODO}}{\text{GIRO}}$	=	$\frac{360}{10,92} = 33$

## Análise dos Demonstrativos Contábeis I

<b>2004</b>				
GIRO	=	$\frac{\text{CMV}}{\text{ESTOQUE MÉDIO (*)}}$	=	$\frac{2.667.222}{241.444} = 11$

<b>2004</b>				
(*) EM	=	$\frac{\text{ESTOQUE (INICIAL + FINAL)}}{2}$	=	$\frac{482.889}{2} = 241.444$

<b>2004</b>				
PRAZO	=	$\frac{\text{PERÍODO}}{\text{GIRO}}$	=	$\frac{360}{11} = 33$

### 5.3 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE CONTAS A RECEBER (PMR)

<b>2005</b>				
GIRO	=	$\frac{\text{COMPRAS A PRAZO}}{\text{MÉDIA DE FORNECEDORES (*)}}$	=	$\frac{3.097.791}{453.132} = 6,84$

<b>2005</b>				
CMV	=	EI + C - EF	=	
C	=	CMV - EI + EF	=	
C	=	3097790,94	=	

# Análise dos Demonstrativos Contábeis I

2005				
(*) MF	=	$\frac{\text{FORNECEDORES (INICIAL + FINAL)}}{2}$	=	$\frac{906.264}{2} = 453.132$

2005				
PRAZO	=	$\frac{\text{PERÍODO}}{\text{GIRO}}$	=	$\frac{360}{6,84} = 52,66$

2004				
GIRO	=	$\frac{\text{COMPRAS A PRAZO}}{\text{MÉDIA DE FORNECEDORES (*)}}$	=	$\frac{2667222,00}{393.394} = 6,78$

2004				
CMV	=	EI + C - EF	=	
C	=	CMV - EI + EF	=	
C	=	2667222,00	=	

2004				
(*) MF	=	$\frac{\text{FORNECEDORES (INICIAL + FINAL)}}{2}$	=	$\frac{786.789}{2} = 393.394$

2004				
PRAZO	=	$\frac{\text{PERÍODO}}{\text{GIRO}}$	=	$\frac{360}{7} = 53,10$

#### 5.4 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES (PMP)

Indica o prazo médio necessário ao pagamento das obrigações com os fornecedores.

2005	
GIRO	$= \frac{\text{VENDA A PRAZO}}{\text{MÉDIA DE VALORES A RECEBER}} = \text{---} = (*)$

2004	
GIRO	$= \frac{\text{VENDA A PRAZO}}{\text{MÉDIA DE VALORES A RECEBER}} = \text{---} = (*)$

(\*) Por falta de informações não foi possível calcular o giro

#### 5.5 QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)

2005	
QPR	$= \frac{\text{PMR}}{\text{PMPF}} = \text{---} = (*)$

2004	
QPR	$= \frac{\text{PMR}}{\text{PMPF}} = \text{---} = (*)$

(\*) Por falta de informações não foi possível calcular o giro

Quando o QPR for menor que 1 é melhor pois o tempo de recebimento é menor.

### 6. ÍNDICES DE RENTABILIDADE

**Objetivo:** Avaliar o rendimento obtido pela empresa em determinado período. Esses índices representam a relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa.

#### 6.1 RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO (PL) OU TAXA DE RETORNO SOBRE O PL

Mede o retorno obtido sobre o investimento efetuado pelos proprietários:

<b>2005</b>			
TAXA	=	$\frac{\text{L. L. E. X 100}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	= $\frac{82.266}{291.598} = 28,21\%$

<b>2004</b>			
TAXA	=	$\frac{\text{L. L. E. X 100}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	= $\frac{83.895}{302.029} = 27,78\%$

Indica a remuneração do capital dos proprietários (PL) aplicados nas empresa. É possível calcular também a **rentabilidade do capital próprio** inicial e médio, bastando colocar no denominador o PL inicial ou a média entre os PL inicial e final.

**6.2 RENTABILIDADE DO ATIVO FINAL OU TAXA DE RETORNO SOBRE O ATIVO FINAL**

<b>2005</b>			
TAXA	=	$\frac{\text{L. L. E. x 100}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	= $\frac{82.266}{1.007.414} = 8,17\%$

<b>2004</b>			
TAXA	=	$\frac{\text{L. L. E. x 100}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	= $\frac{83.895}{876.214} = 9,57\%$

Indica o retorno do lucro líquido sobre o valor do ativo total. Podemos calcular a **rentabilidade do Ativo Total Médio ou do Ativo Total no início do período**.

**6.3 RENTABILIDADE DO ATIVO TOTAL MÉDIO OU TAXA DE RETORNO SOBRE O ATIVO TOTAL MÉDIO OU TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO TOTAL**

2005			
TAXA	=	$\frac{\text{L. L. E.}}{\text{ATIVO TOTAL MÉDIO}}$	= $\frac{82.266}{941.814} = 8,73\%$

2004			
TAXA	=	$\frac{\text{L. L. E.}}{\text{ATIVO TOTAL MÉDIO}}$	= $\frac{83.895}{876.214} = 9,57\%$

**6.4 TAXA DE RENTABILIDADE SOBRE O CAPITAL REALIZADO (CR)**

2005			
TAXA	=	$\frac{\text{L. L. E.} \times 100}{\text{CR}}$	= $\frac{82.266}{232.523} = 35,4\%$

2004			
TAXA	=	$\frac{\text{L. L. E.} \times 100}{\text{CR}}$	= $\frac{83.895}{236446,9} = 35,5\%$

Indica o retorno do Lucro Líquido do Exercício sobre o valor do Capital Realizado.